

Status ocupacional de egressos da política de cotas do ensino superior público brasileiro

José Roberto Abreu de Carvalho Junior¹*

¹*Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Guarapari*

**jose.r.carvalho@ufv.br*

Apesar da relevância da política de cotas das universidades federais brasileiras para inclusão socioeconômica dos estudantes cotistas, até o momento, poucas pesquisas investigaram o status ocupacional dos egressos cotistas após a conquista do diploma universitário e menos pesquisas ainda compararam esse status ocupacional com o dos egressos não cotistas. Diante desse problema, o objetivo da pesquisa foi identificar e comparar o status ocupacional de egressos cotistas e não cotistas do ensino superior público brasileiro. Para tanto, aplicamos, em 2021, um questionário eletrônico a uma expressiva amostra final de 11.458 egressos, sendo 32,41% egressos cotistas e 67,59% egressos não cotistas, de 248 cursos de graduação, de todas as áreas do conhecimento, de 18 universidades federais, das cinco regiões do país e que colaram grau entre 2016 e 2021. O status ocupacional corresponde à situação do egresso no momento da pesquisa sendo as opções: só estuda; só trabalha; trabalha e estuda; não trabalha e nem estuda. Comparamos as diferenças nos percentuais registrados entre cotistas e não cotistas por meio do Teste de Qui-Quadrado. Os resultados sugerem que 94,08% dos egressos cotistas estão ocupados (trabalhando ou estudando), enquanto esse percentual é de 95,87% entre os não cotistas. Além disso, 74,90% dos cotistas estavam trabalhando, percentual inferior ao de 78,30% dos não cotistas. Entre aqueles que só trabalham, os resultados indicam que 33,69% dos cotistas se encontram nessa situação, percentual inferior ao de 37,55% dos não cotistas. Quando comparados os egressos que estão estudando, a diferença se inverte, sendo 60,39% para os cotistas e 58,32% para os não cotistas. Egressos cotistas conciliam trabalho e estudo em maior proporção do que os não cotistas, embora seus percentuais sejam muito próximos, 41,21% e 40,75%, respectivamente. Porém, 19,18% dos egressos cotistas se dedicam somente aos estudos, percentual maior do que 17,57% dos não cotistas. Por fim, destacamos que o percentual de egressos cotistas que não trabalham e nem estudam (5,93%) é superior ao de egressos não cotistas nessa condição (4,13%). Os resultados sugerem que egressos de universidades federais têm altas taxas de inserção no mercado de trabalho e de interesse em continuar seus estudos após a graduação. Além disso, críticas sobre a capacidade profissional dos egressos cotistas parecem não se sustentar devido ao alto grau de ocupação registrado entre os egressos cotistas da nossa amostra.

Palavras-chave: Egressos, Política de cotas, Mercado de trabalho.

Instituição de fomento: Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Guarapari